

OCUPAÇÃO DOS NINHOS DE ARARA-AZUL *Anodorhynchus hyacinthinus* EM TRÊS SUB-REGIÕES DO PANTANAL MS.

Neiva Maria Robaldo Guedes, Flávia Carolina Vargas, Marcos Roberto Ferramosca Cardoso, Vanessa Matias Bernardo e Luiz Antonio Paiva.

UNIDERP - Universidade para o Desenvolvimento do Estado e Região do Pantanal,
Projeto Arara Azul - Campo Grande-MS, projetoararaazul@uol.com.br

Apesar de ser considerado uma grande planície continental inundável o Pantanal não é um pântano. Ele apresenta acumulações de água devido a sua declividade baixa e condições topográficas. Em média o tempo de trânsito de águas é de 5 a 6 meses, desde o Norte até o Sul. Quando a alternância de seca e cheia, ocasiona um acúmulo de nutrientes que serve de alimentação para a fauna, especialmente as aves, abundantes na região. Atualmente a maior população de araras-azuis *Anodorhynchus hyacinthinus* na natureza é encontrada no Pantanal, principalmente no Estado de Mato Grosso do Sul. Ameaçada de extinção a arara-azul vem sendo estudada desde 1990 pelo PROJETO ARARA AZUL/UNIDERP. O objetivo deste trabalho foi verificar o resultado da ocupação dos ninhos de araras-azuis no Pantanal da Nhecolândia, Abobral e Miranda no período de 1999/2000. Para monitorar os ninhos escalamos as árvores utilizando equipamento e técnica de alpinismo. A periodicidade do monitoramento de cada ninho variou individualmente. A maioria dos ninhos foram monitorados pelo menos uma vez por mês. Nos ninhos em que as araras-azuis apresentaram forte comportamento de defesa, postura de ovos ou filhotes, a visita/monitoramento tornou-se mais freqüente para a verificação dos acontecimentos. Por exemplo: Alguns ninhos com ovos para eclodir ou filhote recém-nascido foram monitorados até 4 vezes por dia. Todos os dados referentes aos ninhos, foram coletados e registrados em uma ficha de campo. O monitoramento incluiu 11 fazendas no Pantanal da Nhecolândia, 5 fazendas no Pantanal do Abobral e 7 fazendas no Pantanal de Miranda. No período reprodutivo de 1999/2000 foram monitorados 310 ninhos, sendo 69,5% (N=215) em ninhos naturais e 30,5% (N=95) em ninhos artificiais. Esses ninhos representam 74% de todos os ninhos cadastrados (N=418) no Pantanal Sul. Desse total, 60% foram ativos pelas araras-azuis. A maioria dos ninhos naturais monitorados 46%(N=99) foram encontrados na região da Nhecolândia, seguida pela região de Miranda com 34% (N=74) e região do Abobral com 20% (N=42). O monitoramento dos ninhos artificiais 70,5% (N=67) foi maior na região de Miranda, onde foram instalados a maioria das caixas. No Pantanal da Nhecolândia, 50,5% (N=57) dos ninhos foram ativos pelas araras-azuis, 18,5% (N=21) ficaram sem indício de ocupação, 12,4% (N=14) foram ativos pelas araras-vermelhas (*Ara chloroptera*), 6,2% (N=7) foram ocupados pelas abelhas (*Apis mellifera*) e o restante 8% (N=10) foram ocupados por outras espécies como gaviões (*Micrastur semitorquatus*), pato-do-mato (*Cairina moschata*), arara-canindé (*Ara ararauna*) e pica-pau (*Dryocopus* sp). Nesse pantanal foi produzido um total de 24 filhotes de araras-azuis, dos quais 23 voaram. Do total de ninhos monitorados no Pantanal do Abobral, 53,5% (N=30) foram ativos pelas araras-azuis, 16% (N=9) ficaram sem indícios e 14,5% (N=8) foram ativos pelas araras-vermelhas, 10,5% (N=6) foram ocupados pelas abelhas e os 5,5% (N=3) restante, ocupados por urubu (*Coragyps atratus*) e tucano (*Ramphastos toco*). Foi produzido um total de 08 filhotes de arara-azul, mas apenas 06 filhotes voaram. No Pantanal de Miranda foram monitorados um total de 141 ninhos sendo que 70,2% (N=99) foram ativos pelas araras-azuis, 5,7% (N=8) não tiveram indícios de exploração, 7,8% (N=11) foram ocupados por abelhas e o mesmo percentual por gaviões. O restante, 8,5% (N=12) foram ocupados por arara-canindé (*Ara ararauna*), urubu, tucano, pato-do-mato, papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*) e ararinha de colar (*Ara auricollis*). Nessa região foram produzidos 38 filhotes de arara-azul, dos quais 34% (N=13) morreram ou foram predados e 66% (N=25) dos filhotes voaram. A região com maior sucesso reprodutivo foi o Pantanal da Nhecolândia (1.12 filhotes/casal), seguido pelo Abobral (1.00) e Miranda (0.86). Embora ainda apresente o menor sucesso reprodutivo, o Pantanal de Miranda aumentou significativamente o número de filhotes que voaram nos últimos dois anos.

Referência:

GUEDES, N.M.R.; VARGAS, F.C.; CARDOSO, M.R.F. & PAIVA, L.A. Ocupação dos ninhos de arara-azul *Anodorhynchus hyacinthinus* em três sub-regiões do Pantanal MS. In: ENCONTRO DE PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIDERP, II, Anais, Campo Grande-MS, 2000, p.132-134.



INSTITUTO ARARA AZUL
Rua Klaus Sturk, 178
Jd Mansur - 79051-660
Campo Grande - MS
CNPJ: 05.910.537/0001-02
Inscr. Estadual: Isento
projetoararaazul@uol.com.br



www.projetoararaazul.org.br

